GRAVURAS RUPESTRES EM IATI, PERNAMBUCO *

ALICE AGUIAR
Universidade Federal
de Pernambuco

A presente comunicação é apenas um exemplo do trabalho que estamos desenvolvendo como segunda etapa do estudo da arte rupestre no Agreste pernambucano. Nesta segunda fase pretende-se relacionar as Itacoatiaras com os sítios de pinturas rupestres até agora por nós pesquisados na região Agreste e de cujo estudo surgiu a definição da Tradição Agreste (AGUIAR, 1986-1987), tradição esta que se estende por todo o Nordeste, com características bem definidas. Mesmo tendo conhecimento da sua existência na maioria dos Estados nordestinos, somente em Pernambuco ** e no Piauí *** continuam se realizando pesquisas sistemáticas. As iniciadas por CALDERÓN na Bahia (1970) e ALMEIDA (1979) na Paraíba foram suspensas já fazem muitos anos.

O trabalho que recentemente iniciamos, pretende além de continuar com o levantamento de sítios da Tradição Agreste e sua delimitação em estilos, relacionar esses sítios com as gravuras da Tradição Itacoatiara.

Temos observado nas numerosas prospecções realizadas na bacia do Ipanema e na grande bacia do São Francisco, que nas áreas de ocorrência de sítios da Tradição Agreste

---

* Comunicação apresentada na IV Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira — SAB, em Santos (SP), 1987.

** Núcleo de Estudos Arqueológicos — NEA-UFPE.

*** Missão Franco-Brasileira, no Piauí.

são também comuns os achados de Itacoatiaras relacionados sempre com cursos d'água. Como já dissemos em trabalhos anteriores (AGUIAR, 1982) a Tradição Agreste em Pernambuco, nunca aparece longe de fontes de água, sejam riachos, rios intermitentes ou simples caldeirões e sua situação geográfica coincide quase sempre com lugares de várzea, fundo de vales e brejos. Acontece que as itacoatiaras aparecem também em lugares semelhantes, se bem que a dependência da água seja maior nas últimas. Podemos dizer que a Tradição Agreste em Pernambuco não está longe d'água e que a Itacoatiara está na própria água.

A nossa hipótese de trabalho consiste em saber se a determinados sítios da Tradição Agreste correspondem, também, determinadas características da Tradição Itacoatiara.

Temos escolhido "Boi Branco" em Iati (PE), não ao acaso e sim porque nesse município já assinalamos vários sítios com pinturas rupestres da Tradição Agreste em lugares de várzea.

Até que ponto um estilo ou subtradição de itacoatiaras se relaciona com as pinturas da Tradição Agreste é parte do trabalho que estamos desenvolvendo.

Como é sabido a Tradição Itacoatiara é amplamente difundida em todo o Brasil, porém não é possível que toda gravura nos cursos d'água pertençam à mesma tradição que, por comodidade foi definida como **Itacoatiara**.

Uma primeira tentativa de separar subtradições e estilos nas enigmáticas itacoatiaras do Brasil deve-se a Niède GUIDON (1985).

N. GUIDON dividiu as gravuras em três tradições: — Itacoatiaras de Leste, Itacoatiaras do Oeste e Gongo. As Itacoatiaras do Leste, aparecem sobre os afloramentos rochosos nas margens dos rios e riachos dos terrenos precambrianos da depressão periférica do rio São Francisco. Há predominância de grafismos puros, embora apareçam raros grafismos de composição. A morfologia dos grafismos puros e a composição dos painéis parecem indicar que se trata de uma única subtradição e de um único estilo, porém os dados não são suficientes para propor uma classificação definitiva.

A segunda tradição é caracterizada pelos grafismos puros e recebeu o nome de Itacoatiaras do Oeste.

Na tradição Gongo, os grafismos dominantes são os puros, mas há igualmente alguns grafismos de composição.

Esta divisão está baseada em estudos feitos nas itacoatiaras da região de São Raimundo Nonato (PI) e não temos

ainda dados suficientes para aplicá-la a sítios de outras regiões, porém achamos válida como ponto de partida metodológico.

Como início de trabalho já observamos que do mesmo modo que uma tradição lítica muito antiga procurou o vale do São Francisco desde o SE do Piauí (MARTIN et alii, 1986), também as tradições itacoatiaras podem, à procura das águas, ter seguido os vales da bacia do São Francisco. As elaboradas itacoatiaras de Petrolândia (PE), nas margens do rio São Francisco poderiam ser conseqüência dessas migrações.

N. GUIDON classificou "Boi Branco" dentro da primeira tradição ou Itacoatiaras do Leste.

O sítio Boi Branco

Localizado na fazenda "Boi Branco", no município de Iati (PE), na região do Agreste pernambucano, é um sítio de fácil acesso.

Dos numerosos sítios da tradição Itacoatiara que temos levantado em Pernambuco, escolhemos "Boi Branco", pois apresenta características peculiares das quais a mais singular é a presença de tinta vermelha no interior da gravura em um dos painéis.

O sítio está situado às margens de um riacho, seco na maior parte do ano, mas que em épocas de chuvas tem o seu leito aumentado, o que é visível nas marcas da rocha. Muitas das gravuras ficam submersas nas épocas úmidas.

Para facilitar a descrição resolvemos chamar Boi Branco I a parte do lajedo que fica na beira do riacho e que quando chove fica coberto pelas águas. Boi Branco II a um paredão que fica ao lado do lajedo. Boi Branco III a um bloco monolítico, também localizado perto do curso d'água e onde no interior das gravuras aparece tinta vermelha, preenchendo toda a gravura. Boi Branco IV, a alguns lajedos que ficam perto do curso d'água, mas não na beira do riacho.

O estilo "Boi Branco" de grandes painéis, onde predominam linhas onduladas gravadas na pedra e pinturas com tinta vermelha dentro do desenho gravado, não é único, o mesmo caso repete-se no sítio "Grossos", Acari (RN) onde ao longo de um curso d'água encontramos gravuras recheadas de tinta vermelha, porém ainda não podemos afirmar que se trate de um mesmo estilo.

Existem indiscutivelmente sinais "universais", que se repetem em muitas culturas sem ter havido contato entre elas

e tentar relacioná-las, somente baseado nas possíveis semelhanças, através de grandes distâncias geográficas é sempre perigoso.

— ❁ —

BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, Alice. A Tradição Agreste. Análise de 20 sítios de Arte Rupestre em Pernambuco. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em História da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1986.

————. A Tradição Agreste. Análise de 20 sítios de Arte Rupestre. SAB — Sociedade de Arqueologia Brasileira. Pindorama Gráfica Editora Ltda., Recife, 1987.

————. Tradições e estilos na Arte Rupestre no Nordeste Brasileiro. CLIO. Revista do Curso de Mestrado em História n.º 05, Recife, 1982.

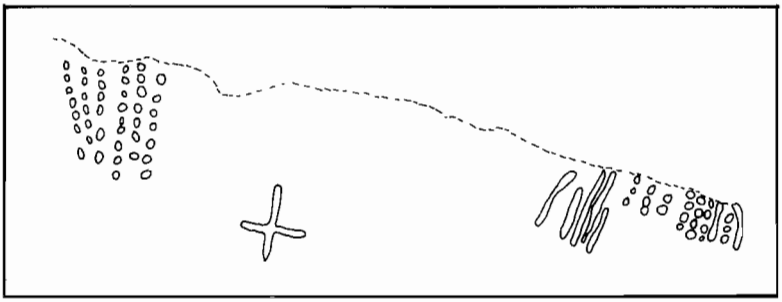
ALMEIDA, Ruth Trindade de. A Arte Rupestre nos Cariris Velhos. Editora Universitária, UFPB, João Pessoa, 1979.

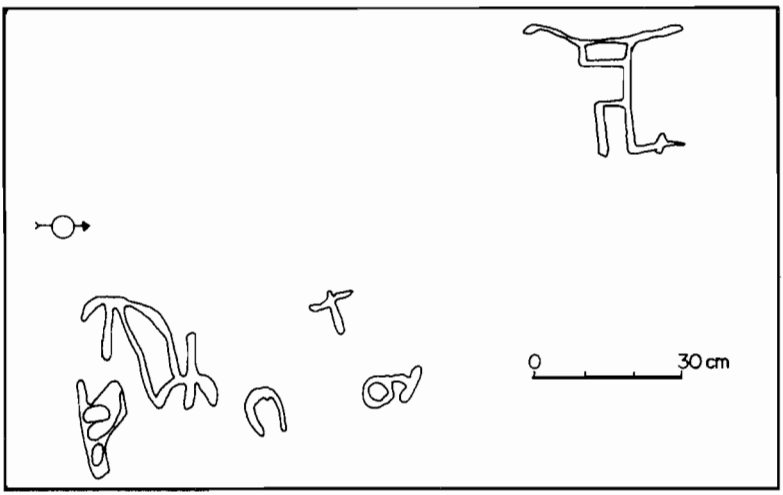
CALDERÓN, Valentin. Nota prévia sobre três fases da Arte Rupestre no Estado da Bahia. Universitas, Revista de Cultura da Universidade Federal da Bahia, n.º 05. Salvador, 1970.

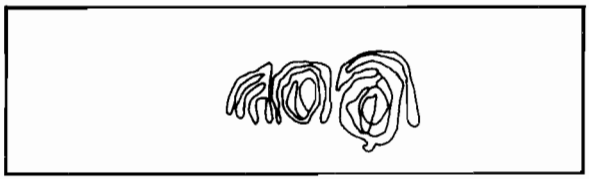
GUIDON, Niède. A arte pré-histórica da área arqueológica de São Raimundo Nonato. Síntese de dez anos de pesquisa. CLIO. Revista do Curso de Mestrado em História n.º 07. Série Arqueológica 2, Pindorama Gráfica Editora Ltda., Recife, 1985.

MARTIN, Gabriela; ROCHA, Jacionira; LIMA, Marcos Galindo. Indústrias Líticas de Itaparica. CLIO. Revista do Curso de Mestrado em História n.º 08. Série Arqueológica 3, Recife, 1986.

I

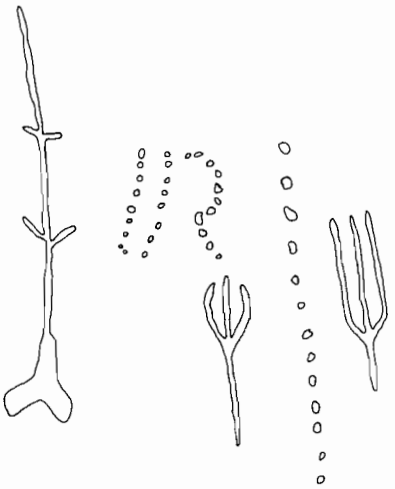


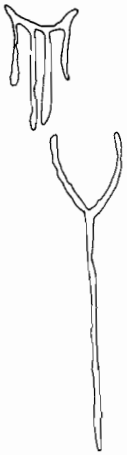




SITIO BOI BRANCO I
Iati PE
GRAVURAS

11

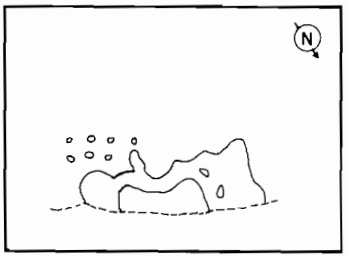


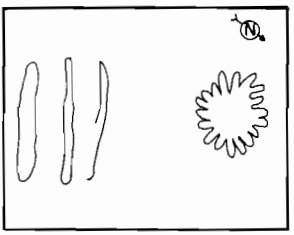


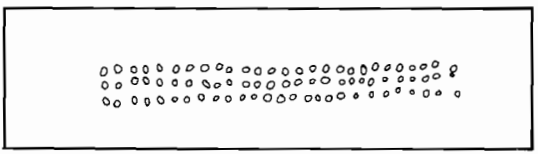
0 30 cm

SÍTIO BOI BRANCO II

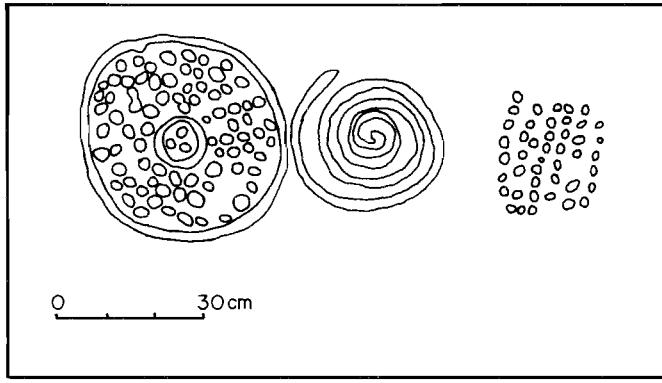
Iati PE GRAVURAS

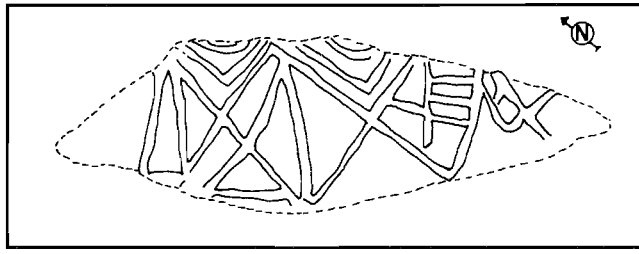






III

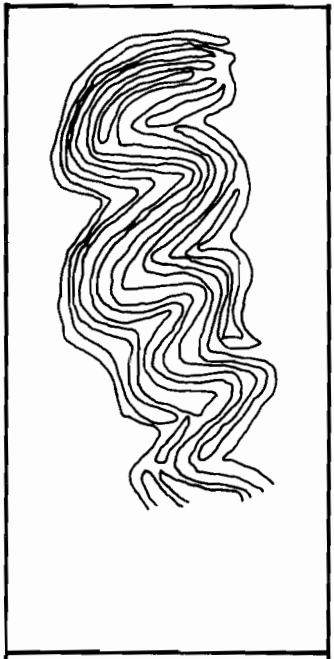


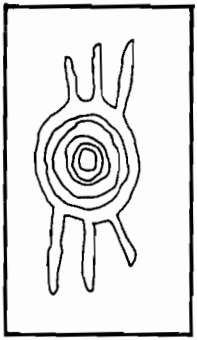


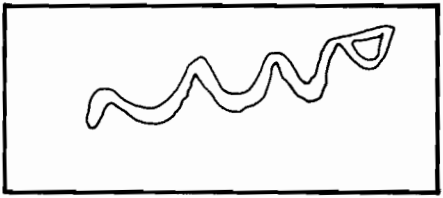
SITIO BOI BRANCO III

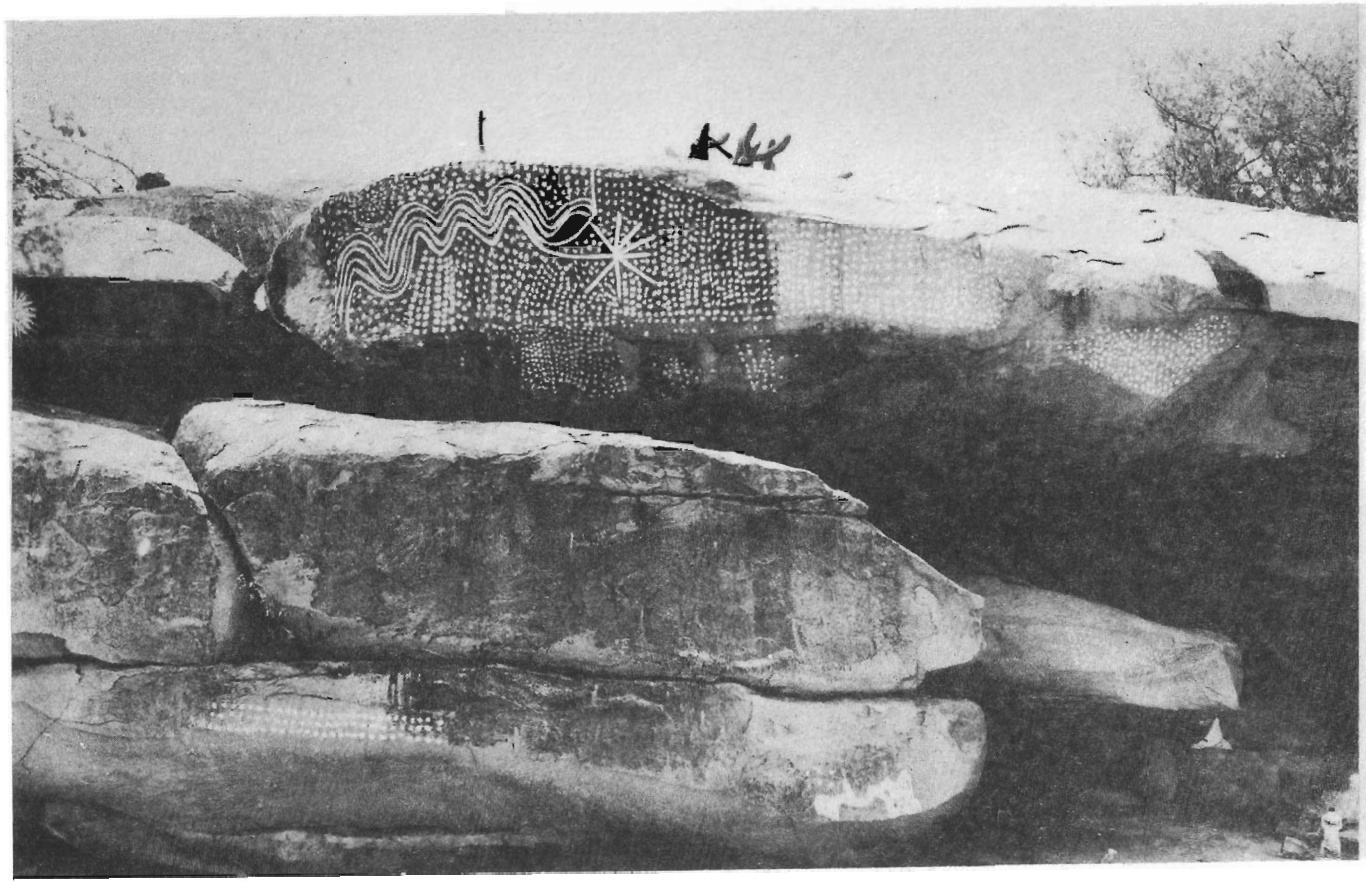
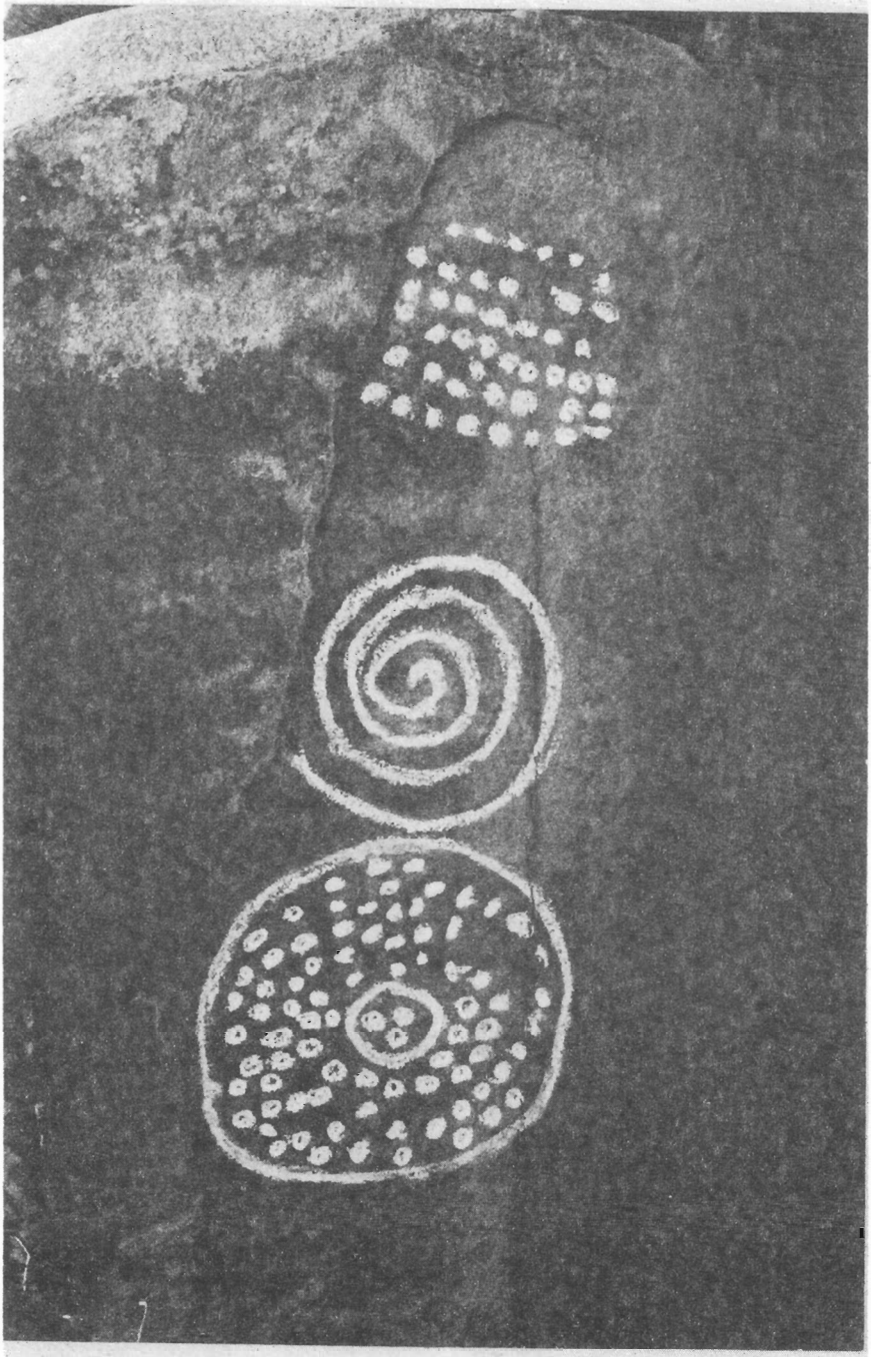
Iati PE GRAVURAS PREENCHIDAS COM TINTA VERMELHA

IV







BOI BRANCO IV
Iati PE GRAVURAS

0 30cm